

Produção agro-pecuária em crescente desenvolvimento

★ Hortícolas devem ser directamente colocadas nas bancas, para diminuir intermediários e preços

— defende directora do centro

Domingo 7/2/86

por Ismael Juma (texto) e Ângelo Macamo (fotos)



Amélia Zambeze, directora do Centro «A Luta Continua»

O Centro de Produção «A Luta Continua», situado no bairro do Infulene «D», em Maputo, prevê a colheita de sete toneladas de batata-doce, como resultado das últimas sementeiras. Numa extensão total de 12 hectares de terra cultivada está semeado neste momento, milho, feijão «nhemba» e arvoredos de fruta. Com vista ao aumento da produção pecuária, está a ser concluída a construção de um pavilhão para criação e reprodução de coelhos, assim como está previsto para breve o início das obras para a edificação de uma creche, centro social e escritórios. Todo este trabalho está integrado num projecto com a duração de dois anos, financiado pela organização não-governamental italiana MOLSV.

O Centro de Produção «A Luta Continua» tem, actualmente, 42 trabalhadores, dos quais 40 são mulheres, e os restantes homens. Amélia Zambeze, Directora do Centro, disse-nos que este nasceu em 1977, com o nobre objectivo de integrar a mulher em tarefas úteis e produtivas.

Situado numa zona baixa, que dá possibilidades para a acumulação das águas das chuvas, o Centro dispõe, neste momento, de um

total de 12 hectares, dez dos quais estão a ser integralmente explorados para a actividade agrícola.

De acordo com a directora do Centro há alguns meses atrás, havia sérios problemas de falta de água. «Neste momento, temos um furo feito pela GEOMOC e que está a funcionar com uma motobomba acoplada a um sistema de rega. A empresa «Água do Maputo» está a abrir o segundo furo» — disse.

PRODUÇÃO AGRÁRIA

Em finais do mês de Dezembro do ano transacto foram colhidas duas toneladas de batata-doce, estando, neste momento, a decorrer a segunda fase e prevendo-se a colheita de sete toneladas deste tubérculo.

Doz hectares encontram-se cultivados de milho e feijão «nhemba», estando, ao mesmo tempo, a serem preparados canteiros para as hortícolas.

Amélia Zambeze adiantou que, na última campanha agrícola, tinham semeado, num total de seis hectares, couve, cenoura, milho, amendoim e mandioca. Ela lamentou o facto de terem perdido duas toneladas de hortícolas, e que fo-

ram dadas aos animais por falta de mercado para a sua colocação.

«Confrontamo-nos, actualmente, com dificuldades de natureza vária na nossa produção, principalmente de hortícolas. Isto, porque dependemos de intermediários e não dispomos de bancas próprias nalguns mercados. Há quatro meses atrás, fizemos um pedido ao Conselho Executivo, de modo a montarmos bancas em quatro bazares, pois achamos que temos capacidade de colocar o produto directamente ao consumidor mas ainda estamos à espera da resposta» — sublinhou.

A directora deste Centro é de opinião que o produto devia ser colocado directamente nas bancas pelo produtor, visto que isto teria um grande impacto na fixação final dos preços e, para além dos mesmos serem acessíveis, diminuiriam, em parte, os intermediários.

No âmbito da produção agrícola, o Centro tem perspectivas de aumentar as áreas de cultivo e diversificar a produção, graças ao apoio que recebe da MOLSV. Há dois meses atrás receberam um tractor daquela organização não-governamental italiana. Um técnico agrónomo assiste os programas agrícolas deste centro. Por outro lado, a Casa Agrária tem garantido o fornecimento de sementes.

Foram recentemente semeadas 70 árvores de fruta, nomeadamente laranjeiras, limoeiros, torangeiras e tangerineiras, para além de uma centena de pés de ananaseiros.

PRODUÇÃO PECUÁRIA

O Centro de Produção Agro-Pecuária a «A Luta Continua» tem, actualmente, um pavilhão albergando um total de 417 coelhos, dentre os quais existem 50 fêmeas reprodutoras e quatro machos. Mensalmente são produzidos, em média, 50 coelhos para venda, de acordo com a directora Amélia Zambeze.

Devido à falta de ração, os coelhos alimentam-se de capim, o que permite somente uma engorda até os dois quilos. Tem sido feita uma engorda até os três quilos, quando os coelhos se destinam à reprodução.

Um novo pavilhão, com capacidade para cerca de 500 coelhos, está a ser construído, prevendo-se que as obras estejam concluídas brevemente.

«Com a entrada em funcionamen-

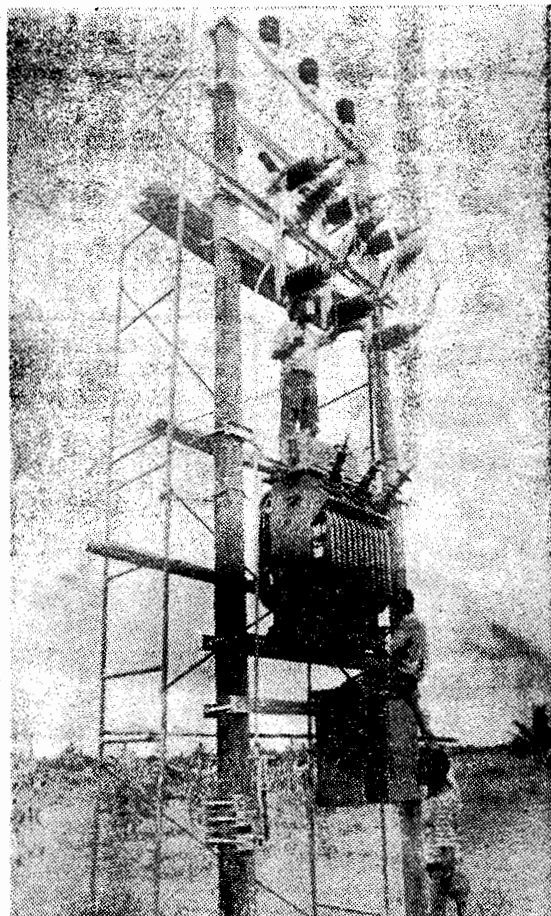
to deste novo pavilhão, iremos produzir mensalmente com coelhos para venda e, consequentemente, esperamos um aumento gradual do efectivo destes animais» — disse Amélia Zambeze.

Para além da venda da carne de coelho, é vendida à Fábrica de Cor-tumes, através do Matadouro, a respectiva pele. Dois técnicos pecuários garantem a assistência dos animais.

Sendo esta uma zona atravessada por um poste de energia de alta tensão, o centro providenciou, junto da empresa ENIEL, a montagem de um poste de transformação de energia.

Prevê-se para muito breve a conclusão dos trabalhos, ao que se seguirá uma vistoria, por parte da Electricidade de Moçambique.

A directora do Centro disse, a propósito, que a iluminação trará



Com a conclusão dos trabalhos de montagem do poste de transformação e ligação de energia eléctrica, como se pode ver na imagem, o Centro receberá da MOLSV, uma incubadora com a capacidade para 300 ovos e diminuirá os seus gastos em combustível. (Foto de Ângelo Macamo)

No campo pecuário, este Centro dispõe de 250 porcos, não estando a ser explorada, no máximo, a capacidade instalada nas pocilgas. Como experiência nova, existem nove cabras e um bode.

Em termos de criação de aves, existem 30 poedeiras que, diariamente, dão uma média de 20 a 25 ovos para venda. Por outro lado, existem, também, sete famílias de petos, sendo cada família composta de macho, uma fêmea e seis filhos cada, para além de 30 patos que se encontram na engorda.

OUTRAS REALIZAÇÕES

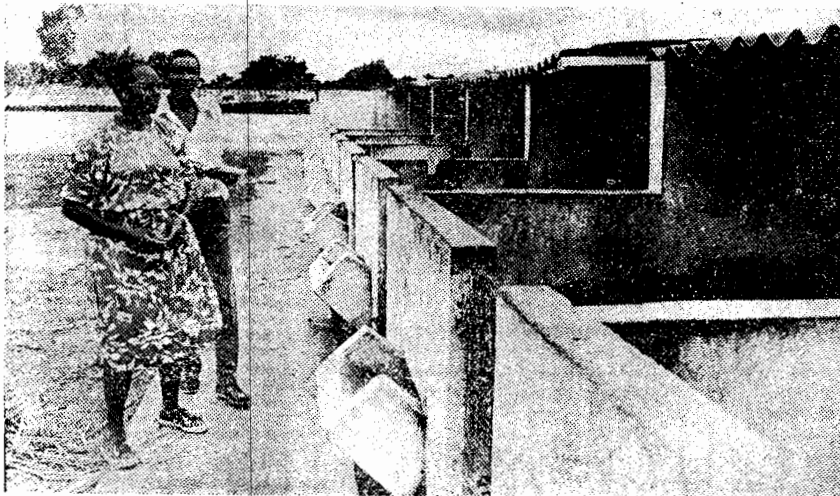
Amélia Zambeze disse que, em meados de Janeiro último irá arrancar a construção de uma creche, um centro social e um escritório para o centro. Está previsto, por outro lado, para finais de Março e princípios de Abril, a conclusão das obras.

muitos benefícios ao desenvolvimento das actividades agro-pecuárias. «Agora estamos a gastar, mensalmente, 400 litros de combustível, devido ao funcionamento de uma motobomba. Com corrente eléctrica, deixaremos de ter um grande dispendio» — afirmou.

Ela acrescentou que, dentro em breve, e após a ligação da energia, irão receber uma incubadora eléctrica, com capacidade para 300 ovos.

A apicultura é uma das actividades a ser introduzida, tendo já sido formadas duas pessoas para o desenvolvimento da produção do mel.

Em termos de formação do pessoal, a MOLSV irá ministrar aos trabalhadores do centro, cursos teóricos e práticos na área agrícola e pecuária.



As pocilgas ainda não estão a ser cabalmente aproveitadas, segundo Amélia Zambeze. (Foto de Ângelo Macamo)